

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

14 de Maio

DR. ESTEVAM DE VASCONCELOS

Ha dois anos, mercê de odios e passividades, um cretino, acaudilhado por umas centenas de degenerados, tripudiava na Patria Portuguesa antepondo ao Direito o arbitrio e ao Progresso a reacção. Nessa hora, irmãos nossos batiam-se com denodo em terra amiga, detendo com extraordinaria heroicidade, uma horda de bandidos que, na pratica de violações e latrocinios, se exercitavam para a conquista de uma hegemonia mundial de... voracidade e de «kultura». Enchiam-se de gloria uns, inscrevendo os seus nomes no «Boltim dos Exercitos»; atraçavam outros o solene compromisso de Agosto, afrontando a Justica e calcando a Liberdade!

O sol vivificante de Outubro, esquecido por alguns, pode, porém, rebrilhar na Patria querida; o braço possante do povo marcara na sua historia uma nova era redentora.

Portugal vilipendiado, quasi escarnecido, conseguirá enfim fertilizar com o generoso sangue de seus filhos o solo uberrimo da heroica Franca, na patria dos «Direitos do Homem e do Cidadão» ha que redimir o passado tenebroso de transviados e de impudicos e fundir os elos de uma sublime cadeia—a Solidariedade,—que conciliará todos os portugueses.

E' a obra sacrosanta de uma data augusta—14 de Maio; a gloria imarcescível dos soldados da nossa terra perpetua-la ha e inscreverá uma outra que, com a data de 5 de Outubro, constituirá a ruila trindade, o fulgurante escudo de uma nação que renasce, que se avigora e mais uma vez rasgará em aureos caracteres o seu lugar na historia da Humanidade.

Antonio Maria Silva,

Deputado e antigo ministro

Membro da Junta Revolucionaria

Do Catôrze de Maio

Comemorando o aniversario de 14 de de Maio realizou-se no Centro Democratico de Faro uma sessão solene em que tomaram parte varios oradores que criticaram a nefasta orientação da ditadura pimentista, sendo muito aplaudidos.

Temos presente uma representação dirigida ao sr. Administrador do Concelho e Commissario de policia deste distrito, contra a forma como são abatidos os cães encontrados na via publica, a qual não damos hoje publicidade por nos ter chegado quando já tinhamos concluido a composição para o presente numero de «O Heraldo».

Officiais milicianos

Consta que nas escolas preparatorias de officiais milicianos serão admitidos, por escala, segundo as idades, todos os individuos abrangidos pelo decreto n.º 3:120 de 10 do corrente, a começar pelos mais novos, evitando-se assim, que muitos serviços publicos fiquem privados de funcionarios ou magistrados. Todos os documentos exigidos pelo referido decreto para o recrutamento dos officiais milicianos estão isentos de imposto de selo, emolumentos ou salarios, havendo, porém necessidade de se indicar o fim para que esses documentos são destinados. E' justo.

Em sua casa em Belas, para onde fôra convalescer, faleceu no dia 15 o nosso prestimoso correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos, illustre «leader» do Partido Republicano Português no Senado.

A Republica perde no illustre extinto um dos seus mais dedicados e leais servidores.

Natural de Olhão e muito conhecido e estimado em todo o Algarve, o seu passamento constitue uma dura provação para esta provincia, que muito esperava do seu grande patriotismo, e devotado amor á democracia.

Crónica citadina

MAIO CHUVOSO

Mademoiselle Primavera—a patifa!—continua a fazer das suas, divertindo-se com a pobre humanidade padecente!

Os dias,—estes famosos dias de Maio, que deviam ser sorridentes e cheinhos «do claro sol, amigo dos herois»,—surtem carrancudos e bisonhos e as noites são negras e tristes.

O sol ainda dardejia, de longe em longe, sobre nós, o seu monóculo azulizante, mas logo se esconde, rapido se esvai, com a subtilidade de um capricho de mulher formosa.

Souvent femme varie,
Bien fol est qui s'y fie.

Opinava Francisco I e muito bem, em nosso entender...

A chuva e o vento é que não cessam de apouquear-nos.

Diziam os antigos que a chuva de Maio traz formosura. Oxalá assim seja e esta chuva imperitine, causticante e arrelentia que nos reio visitar tão fora de horas, tenha como grata missão tornar bonito e aprazível o que é feio e desagradável.

Tu, amavel Leitora, és gentilissima, bem se sabe. Feia que fosses—execranda possibilidade!—bastaria para alindarte a meus olhos a paciencia beneditina que dispendes na leitura destas soporíferas crónicas;—entretanto, se quizeses eclipsar em gentileza a Tua melhor amiga, que—é dos livros!—será também a Tua maior rival, utilisa esta receita pratica:

Sacrifica o «glacé», o «laises de crina», a palha tagal e a graciosa flexibilidade das plumas e das «aigrettes» do teu chapéu modelo; as «coquilles» do teu vestido «chic» e submete o Teu pulcossinho aroso as irreverentes caricias destes chuveiros de Maio.

Ficas mais linda—verás!—do que o proprio sol em pessoa!

Dois homens de valor desaparecidos durante a semana: Barbosa, Colen e Estevam de Vasconcelos.

Um jornalista distinto e um propagandista infantigavel. Dois caracteres probos, rectos e honestos.

Dois vultos que passam e dois nomes que ficam.

Emquanto houver jornais, recordar-se-ha Sampaio, Ennes, Navarro e Barbosa Colen. Nos fastos da Republica, nas paginas mais interessantes e calamitosas da historia da sua propaganda, o nome de Estevam de Vasconcelos brilhará sempre com um fulgor imperecível, entre o dos paladinos mais valerosos e dedicados.

Semana triste...

LYSTER FRANCO.

Ortigão Peres

Partiu para Paris a nosso presado correligionario tenente coronel sr. Ortigão Peres, que vai reasumir o seu cargo de adido militar á legação de Portugal, funções que tem exercido distintamente.

Festival na Alameda

Realiza-se hoje a inauguração do Festival promovido por uma grande comissão de Senhoras desta cidade, a favor das «Cossinhas Economicas».

Para o efeito foram dispostos na Alameda pequenos pavilhões, onde serão vendidos os bilhetes do bazar, cujos premios são constituídos por interessantissimos objectos, alguns dos quais de finissimo gosto.

Com o mesmo humanitario fim realisa-se brevemente no Cine-Theatro uma recita promovida pelo Gremio Popular de Faro.

Leota do Rego

Conforme fôra anunciado, realizou-se no passado domingo, pelas 14 horas, no Cine-Theatro, a conferencia patricia, feita pelo illustre chefe da divisao naval, sr. Leota do Rego, que havia chegado de Lisboa, no comboio correio.

A sala encontrava-se repleta de assistencia, que ovacionou o conferente ao dar entrada no palco, acompanhado de diversos officiais da armada. A apresentação foi feita pelo sr. dr. Justino Bivar, que presidiu.

O conferente começa por agradecer a manifestação cariçosa que lhe acabava de ser feita, orgulhando-se de pertencer a esta provincia.

De um modo geral faz diversas apreciações sobre a guerra, tendentes a justificar a nossa intervenção na mesma, como um acto de nobreza, em relação aos nossos compromissos para com a lusiterra e defesa do nosso dominio colonial, sendo constantemente ovacionado.

IMPRESSA

«Sphinx»

Temos presente o segundo numero desta interessante revista de novos. Apresenta-se bem redigida e inserê lindas illustrações.

Recomendamo-la aos nossos leitores.

Movimento operario

No dia 7 do corrente reuniu em assemblea geral a classe dos soldadores de Lagos que, depois de apreciar um officio das camaradas de Olhão, deliberou enviar um protesto ao ministro do trabalho contra o funcionamento das maquinas de soldar e de cravar, exigindo do mesmo ministro uma resposta no prazo de oito dias; caso contrario, a classe recorrerá a outro protesto mais energico.

D. HELENA AMORES GUERREIRO

Faleceu em Lisboa, onde fôra sugear-se a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Helena Amores Guerreiro, extrema esposa do nosso presado amigo sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, digno Conservador do Registo Civil de Faro, a quem muito comovidamente abraçamos em tão dolorosa transe.

A desditosa Senhora era filha do nosso velho amigo sr. Lino Amores e exercia distintamente o professorado primario oficial.

A familia enlutada os nossos pesames.

Regressou de Lisboa o sr. João Verissimo Pinto Lopes que ali foi adquirir novo sortido para o seu estabelecimento de ourivesaria e relojoaria.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigirem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Encerra-se hoje o interessante certamen artistico que tanto visitantes atraiu ao salão do Teatro Lethes

OPINIÃO DA IMPRENSA

Encerra-se hoje a Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, que desde o dia inaugural tantos visitantes tem atraído ao salão do elegante Teatro Lethes.

Nos ultimos dias foram vendidos mais os seguintes quadros de Carlos Porfírio: Poente, a Mademoiselle Clotilde de Oliveira; Antés da lua, ao sr. Raul Bivar; Silencio, ao sr. P. Rosado. De Jorge Barradas: Florista, ao sr. Sebastião e L'amant de vitesse, ao sr. P. Rosado.

Seguidamente, arquivamos nas columnas de O Heraldo as apreciações do Algarve e de O Sul, relativos á Exposição de Arte, registro, que continuaremos no proximo numero.

De «O Algarve»

BRILHANTE EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Os srs. Carlos Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas, devotados cultores da arte tão bela de pintura, numa apreciavel confraternização dos seus meritos, expozeram nas salas do teatro Lethes, desta cidade, uma soberba coleção dos seus quadros e convidaram um grupo de damas desta cidade para, solenizarem com a sua presença o dia d'abertura destas visitas e venderem flores nesse acto.

Os quadros na sua generalidade representam conscienciosos estudos de seus autores e manifestam a especial aptidão de seus talentos; são variados nos assuntos, desenhados a oleo, uns, outros a pastel, ainda a lapis e a carvão.

O conjunto honra os autores e em toda a parte podem ter um apreço de categoria, seja qual fôr a terra, em que sejam expostos.

A exposição, foi nesse dia muito visitada, a sala esteve animadissima e a sugestão das interessantes senhoras, que ofereciam flores para as boutonnières dos assistentes, rendeu uma yerba de sessenta e tantos escudos, que é aplicada á «Cossinha Economica» que a comissão respectiva está organizando.

De «O Sul»

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A exposição de pintura, que abriu no Lethes no passado domingo, foi, como não podia deixar de ser, o acontecimento sensacional da semana.

Lyster Franco, Carneiro, Porfírio e Barradas conseguiram, triunfalmente, asombrar o indigena, olhos arregalados e alma espantada, perante a sinfonia vibrante de 156 quadros, emoldurados e dispostos a capricho e florindo o velho e suntuoso Lethes de uma alta espiritualidade de Beleza.

E na verdade quando lá fomos, pouco depois da inauguração solene, mais pela obediencia ás imposições de uma exaustiva e mortificadora ancia de beleza, espicada por um idealismo orgulhoso, alimentada por extravagante sonho de arte, aspiração de encanto e azas de ouro que as barreiras escuras e altas de uma vida de canceira, esforço e luta, preñjem e diluem,—mas, mais e muito mais e só por isso do que pelo chamado dever de officio, sentimos a intima comoção que perturba veladamente, tenuemente e que se desprende, e nos vem, penetrante e impenetravel, de tudo—tela ou flor—que tenha a vivificar o aspecto material o largo sopro idealista, o alto perfume de sonho, que aspiritualisa a forma tornando-a intangível e impalpavel, e que é todo esse vago fluatante e enevoado que paira na natureza, subtilizando-a e agi-

tando a harmonia musical das linhas, dando-lhe expressão, sortilegio, cor e aroma?

Lá dentro mulheres lindas, vestidas de gala, vendendo flores para uma obra affectiva e generosa, punham a nota patriótica.

Não ha duvida! O Lethes era bem um templo que tudo divinistava naquela hora. Até o sol, este sol primaveril que anda a por não ar rápido magos deslumbrantes de festa pago, o envolvia e sagrava numa fulva apoteose de luz!

Fugimos á pretensão de fazer critica! A critica, pelos efeitos que deve exercer no publico, precisa ser e deve ser, dumahonestidade inatacavel. A honestidade da critica não pode separar-se da competencia especial em que ela deve filiar-se.

Por dedução logica pois, um critico deve ser especializado na arte que critica. Não ha duvida! O Lethes era bem um templo que tudo divinistava naquela hora. Até o sol, este sol primaveril que anda a por não ar rápido magos deslumbrantes de festa pago, o envolvia e sagrava numa fulva apoteose de luz!

Em pintura nós não podemos dizer mais do que a impressão sentimental que nos causa esta ou aquela tela: não discutimos processos, não apontamos defeitos—dizemos o que sentimos.

Preferimos esta simplicidade á «pose» de entendidos que o mais leve raspo de unha, desnuda, pondo a claro toda a aridez intima de uma parlapatice inconsciente.

Sentimo-nos, bem assim. De bem com a nossa consciencia, pela convicção salutar de que nem a nós proprios mentimos e pela auctoridade com que ficamos encarando, com o despreso que é a nossa melhor arma, os contrafactores do merito real, do talento legitimo e da arte limpa.

E assim, não esperem os nossos leitores que lhes digamos que vimos defeitos aqui e ali.

Não! Certo que de alguns quadros, dalgumas «maneiras», não gostamos, e que de muitos outros ficamos encantados.

Avultam entre estes os seguintes de Lyster Franco: «Farandola das Virgens Mortas», «Sobre a nudez forte da Verdade», «Mouras Encantadas», «Tomada de Faro», «Outono Triste», «Era já noite cerrada...», «Velho algarvio», «Ciganas», e quasi todas as paisagens e fusinas.

Lyster Franco, dizemo-lo afoitos, é um artista valioso, de uma produção fertil. Expôs 81 quadros e se tomarmos em conta que ele divide a sua actividade em mil coisas—professorado, jornalismo, literatura, etc.—ficamos sobremaneira admirados, como ainda lhe sobra tempo para se dedicar á pintura, talvez a sua arte favorita, mas produzindo tanto e tão vertiginosamente. A verdade, porém, é que nesta exposição Lyster Franco não fez mais que confirmar creditos adquiridos de há muito e que o seu nome já feito, nos dispensa adjectivações que seriam superfluas.

Carneiro, Porfírio e Barradas eram desconhecidos para nós.

Raul Carneiro mostrou-se possuido de magnifica habilidade.

Alguns dos seus quadros, como «Lolita», «A tia Leopodia», «A Echarpe Roxa», (este principalmente), e «Crepusculo tardio», são esplendidos.

Jorge Barradas deliciou-nos, com as suas suas caricaturas cheias de gentileza. Vê-se nelas o humorismo levisimo e delicado do traço parisiense.

«Le vent mauvais», dois quadros; «Gavroche», e finalmente, quasi todos os seus desenhos, sem esquecermos «Une femme que je ne connais pas», que todos conhe-

ceram, porque estava ali, palpitante de endiabrada graça, a senhorita Carmen Osorio, revelam uma vocação artística, talentosa e sugestiva.

Para o fim deixamos Carlos Porfirio, porque é dos desconhecidos, no campo da Arte, entende-se, nosso patricio, e porque nos merece uma referencia mais demorada.

Porfirio expoz 22 pasteis num generoso novo para nós—impressionismo—cremos. Julgamos que é uma dessas escolas que por aí abundam agora e que por ora se distinguem pela rebuscada terminação em "ismo", como "futurismo", "cubismo", e não sabemos que mais.

Conhecíamos o impressionismo em literatura, mas na pintura foi a primeira vez que lhe pousamos os olhos.

E que impressão nos deu o impressionismo, de Porfirio?

Esta—que ele é um artista da cor, que tem, que sente a vibratibilidade da gama do colorido, que tem, que sente toda a singular estetica da luz e da sombra, das mil nuances, dos mil aspectos da tinta, e que, assim, tem as melhores condições para fixar formas de arte, que sejam da arte imortal através dos seculos, sem precisar recorrer aos exotismos, (vá lá mais um ismo!) transitorios e vãos, que se diluem e desaparecem, porque não tem uma finalidade e vivem do irreal.

Aquella escola, que não sabemos bem o que seja e que pretenda, dificuldade que julgamos asoberbar os proprios iniciados, está fora da natureza, que em tudo tem e põe um germen de realidade.

E, francamente, se os dois quadros "Silencio", embora sobre um motivo velho, explorado em literatura e mil estampas, "Raio de ouro", "Manhã" e "Poetisa", este com muita nebulosidade, se distinguem pela tradução mais ou menos clara de um estado de alma, outros, como a interpretação tremenda da curva lasciva da "Salomé", que a lendária beleza como forma pura, e tantos outros, não apresentam mais nada do que uma alta harmonia de paleta, esplendida para vincar meritos de colorista, ótima para marcar saída a um artista, magnifica para profetisar triunfos na apresentação de trabalhos despojeados de bizarras extravagantes que se evolvem como o fumo, sem espiralarem, como ele, para as alturas.

E assim, sem nòssos entender, muito pessoal, e só com impressão e maneira de ver, muito nossa, Carlos Porfirio, virá a ter um nome se, com applicação, aproveitar para os dominios da Arte, tal qual ela é, os seus inegaveis recursos de talento e os seus já valiosos conhecimentos de pintura.

Em todo o caso, e misturando tudo o que nos encantou com o que não gostamos, um bravo mereceu os quatro expositores, pela alta espiritualidade que deram, com o seu delicioso certamen, a esta terra donde a Arte parece que foge, deixando só medrar uma ociosidade fútil e um tufalismo sem alma e sem coração como se a sua floração prodigiosa, as suas claudes formosíssimas e os seus perfumes suavissimos não fossem de molde a fazer surgir, a flux, poetas e pintores, estatuarios e libeatos, cantores, em todos os modos, da Beleza eterna que dificulta a vida, tornando-a querida e santa e gloriosa.

POBESSE MUNDO

As maravilhas do frio

Na Academia das Sciencias de Paris M. D'Arsonval, em um estudo interessante, título acerca das relações do frio com a electricidade, segundo os trabalhos recentes do doutor Kammerling, Lezede.

Eis alguns periodos da interessante monografia.

O genial Ampere tinha formulado, falando das propriedades fisicas dos corpos condutores, uma hipótese que causou então grande estranheza ao mundo scientifico.

O grande fisico pensava que a condutabilidade electrica dos diversos corpos dependia da separação das suas moléculas, e que era tanto menor quanto maior era a separação.

Acrescentava que se, por uma descida de temperatura ou por qualquer outro meio se conseguia reduzir essa separação, aumentava e ia a condutabilidade em proporções infinitamente consideráveis.

Os martires das missões

O jornal "Missões Catholicas" publica a necrologia dos martires do apostolado das missões no passado anno de 1916: compreende 10 bispos e 175 sacerdotes. Dos bispos, seis franceses e dois italianos, quinze holandeses, doze belgas, nove irlandeses, oito ingleses, oito suíços, sete espanhóis, cinco alemães, dois canadenses, um austriaco, um polaco, um weterburguês, um prussiano, um bávaro, um boêmio, um anglo-americano, um cingalez e um australiano.

As Congregações que deram maior contingente a esta lista foram as das missões estrangeiras, de Paris, com 34 religiosos; a do "Espírito Santo", com 16; a Compa-

FUTURISMO

CENTE NOVA

REMEMBER

A Miss Noémia, lembrança inapagavel da festa da Flor no Porto.

Rosas vermelhas, risos de purpura, rosas brancas e rosas amarelas...

Luare de tule, plumas, quebramentos de sedas; gestos de ondinas, visões estelares e paradisíacas!...

Nãos finas, de unhas rosadas e unguidas de perfumes caros...

Les parfums Lubia mettent l'ame en fête!

E as ruas do velho Burgo a regorgitarem de lindas senhoras talhadas em finos blocos de elegancia pura!

Bençãos! Bençãos!

Miss Noémia Grossmith, rosa esbelta paramentada em preciosos tecidos, engraiada a lapela do meu casaco com uma orquídea cor do sol.

Meu óculo de poeta cai no saquitol de filigrana de prata da elegante miss e nos meus olhos acendem-se os fogaréus de uma adoração ilimitada!

Miss Noémia, num gesto alado, a sorrir, deslumbrando-me a vista com as pérolas maravilhosas dos seus dentes paquionios, ideal castelo sem ameias, corta meu pásmo, fechando-me a boca com um perfumeado recângulo imaterial, de um amarelo juguento e de sabor delicioso.

Handley and Palmors

"RICH DIGESTIVE," Biscuits!

(Wheatmeal Biscuits. Very short, slightly sweet—in a high degree nutritious.)

Made with great care from materials of perfect purity.

Porto, Maio 1917.

KERNOC.

nhia de Jesus, com 15 e as de S. Vicente de Paula com 2.

A honra dum gentleman

Há tres annos o tenente Cameron e sua esposa, conhecidissimos e muito apreciados na alta sociedade de Edimburgo, foram condemnados a tres annos de presidio por haverem cobrado 6000 libras esterlinas duma Companhia de seguros contra o roubo.

Disseram que a sr.^a Cameron havia sofrido a perda de um soberbo collar de pérolas, avaliado na somma anteriormente indicada.

Toda a gente acreditou que o collar havia sido roubado, mas depois averiguou-se que tal roubo não se dera e que se tratava duma simulação para defraudar a Companhia de Seguros. Também veio a saber-se que as pérolas eram falsas e que agravou extraordinariamente a culpa dos dois esposos.

O juiz, que era amigo intimo do tenente Cameron, proferiu a terrivel sentença com as lagrimas nos olhos.

Recentemente, os dois esposos cumpriram a condenação que lhes fora imposta pela inflexivel justiça do seu juiz. E então a sr.^a Cameron confessou que o seu esposo era inocente. Julgava que o collar havia sido efectivamente roubado, e ignorava que as pérolas eram falsas. Acrescentou que seu marido podia ter demonstrado facilmente a sua inocencia.

O tenente Cameron, ao contrair matrimonio, ofereceu a sua esposa um collar de pérolas que custou 6.000 libras. Ela vendeu-o secretamente, para com o seu produto, comprar outras joias; mas antes segrou-o. E substituiu a por outro parecido, de pérolas falsas.

Para cobrar o seguro, disse a seu marido que lhe haviam roubado a joia.

E ele, não duvidando a sua mulher, aprehendeu a queixa e pediu o dinheiro a Companhia.

Depois, quando já estava cometido o delicto, soube a terrivel verdade. E para salvar a esposa confessou-se unico autor do crime.

Não serviu de nada a sua generosa mentira e ambos foram condemnados a mesma pena de tres annos de presidio.

A inocencia absoluta do tenente Cameron foi reconhecida de tal forma que 81 pares, 25 paraseas, 54 deputados, 20 membros do conselho privado, 13 almirantes, 2 marechais, 34 generais, 2 arcebispos, 13 bispos, 77 coronéis, 54 professores, 18 magistrados e mil e outras personalidades de importancia social pediram por escrito ao attorney geral da Escocia a revisão do processo.

A petição foi dirigida por lord Cromer, antigo vice-rei do Egipto.

Há uma forte corrente de simpatia pe-

NEVER?

A Ela

On soufre plus souvent de la mort d'une illusion que de la perte d'une rémète.

Emille Augier.

A boca da noite escancarada, velha megera sem dentes, vem segredar-me tristuras, desalentos e desesperos!

Vislumbro o Teu esquecimento! Sinto-me adoece! Desalentos-me!!!

Pois esqueceste-me, Tu sempre a pensares em mim?

Pedras de Deucalião, meus pensamentos zig-zagueiam no espaço, e abrem-se em grinaldas floridas!

Meus olhos, fechados para a Tua imagem nunca vista, descerram-se no vácuo do Passado. Escuto Moisés, Homero, Socrates, Eurípedes, Demostenes, Platão, Plutarco, Herodoto, Safo e Anacreonte; Aristofanes, Virgilio e Tito Livio, Salustio, e Ovidio, Seneca e Tacito, Petronio e Quintiliano, Catulo, Milton, Shakespeare, Pope e Young, Richardson, Descartes, Montaigne, Pascal e Charron e todos os antigos e todos os modernos e todos os contemporaneos.

"O Primeiro de Janeiro"

"O Diario do Comercio"

"O Diario de Noticias"

"O Mundo, a Luta e a Revolta"

"O Dia, a Ordem e o Mal"

"A Esphinx!!!"

E em todos os seus poemas, em todos os seus trabalhos, em todos os seus discursos, em todos os seus folhetins e em todos os seus annuarios, não se encontram flores tão deslumbrantes, tão únicas, tão extraordinarias e exquisitas como os meus pensamentos que hirondeiam no vácuo, tomando por fulcro a Tua Imagem nunca vista!

Dize, sim, que não me esqueceste! Confessa, ao menos que nunca chegaste a lembrar-te de mim!

No lago pálido e morto da Esperança desfolham a sua penugem branca os cisnes cor-de-rosa da Ilusão.

Tortura! Desespero! Angustia!... Angustia!... Angustia!...

Nunca mais!... Nunca mais!

Porto, Maio 1917.

VIVINO.

GLA-GLU

Nogueiras cartegadinas de annos de grenbi, umbrósas abrem suas umbélas, verdes sobre a lapada basalto, cor-de-rosa, cor-de-rosa.

De altura, al despenhar-se num lago de colubinas feitas de flocos de espuma, tomba a gram, de lagrima de água, que alimenta a fonte.

Matinam ali os mormos da aldea, cores de vida nas carnes frescas, luzes de sinceridade nos olhos bailantes, enchendo os cantares. A noite, na solidão, a fonte reza em silencio.

Sonhando, olhos: Vagava perto da cortinha o Tardo danado, a uiva gargalhada estidentis!

E os milhafres abriam no ar graxo seus léques de luto pesado, o abao, o abao, o abao.

Corredores de olhos fulzantes encravavam paritos vestidos mirrados e curtos em ignomia.

Na fonte a água cantava no gargalo do cantar: Gla-glu gla-glu gla-glu...

E os ecos repetiam: Gla-glu! Gla-glu! Gla-glu!

Silves, Maio 1917.

IBN-AMAR.

Nota da Redacção

Temos em nòssos poder um interessante poemeto, futurista, assinado por João Tortura.

Apezar de ser um escrito meramente literario sentimentos não poder publicá-lo enquanto João Tortura não desvendar o seu incognito perante o director deste jornal. E a praxe que garantimos com o segredo profissional.

lo tenente Cameron, não só pela piedade que inspira o facto de haver soffrido uma pena de tres annos de prisão estando inocente, como pelo acto de abnegação que praticou sacrificando-se por salvar sua esposa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NO GRITO DAS BANDEIRAS

A Bernardo de Passos.

Bandeiras gloriosas d'Outra-Idade, Simbolo eterno de uma geração.

Que foi de vagalhão em vagalhão Enchendo do seu nome a Imensidade,

Minh'alma se renova á claridade Da sempre nova e heroica ondulação.

Com que por sobre o luso coração Vos elevais, em tanta magestade!

E sinto-vos tremer, nòs pedestais, Como um grito de estatuas colonais.

Eternizando uma era de grandezas.

Se bem que a vossa cor não seja aquela Que os Mares dominou, venceu Castela.

Bandeiras, sede sempre Portuguezas!

MATEUS MORENO.

PROSA

MADRIGAL EM PROSA

DIAMANTES NEGROS

A uma Senhora gentil

Por seus olhos negros, negros, trago eu negro o coração, de tanto pedir-lhes amores... e elles disserem que não.

Almeida Garrett.

Outrora a Humanidade ignara e rustica não sabia pensar nem sentir. Seu cerebro era então um pantano estagnado onde não brotavam as variegadas florações do Sentimento.

As paixões, dispersas pelo eter existiam apenas como forças ainda não reveladas na Natureza.

Uma vez, além, muito para além da região dos Sonhos, sob o luzir tranqüillo das estrelas, reuniram-se como luminosos espectros flutuantes e vagos, todos os Querubins de azas irisadas e tunicas resplandecentes.

Despreocupados, felizes quasi creanças em ingenuos folguedos, olharam por acaso, do alto das regiões etereas, a humanidade ignorante.

Olharam e compadeceram-se dela pela ignorancia que a dominava.

E, para dissipar-lha, concretisaram, em preciosas gemas, todos os sentimentos que, elles, na sublimidade da sua celestial intuição, entenderam dignos de germinarem sob a atmosfera propicia aos mortais.

Depois, deliberaram fazer cair do céu, numa chuva maravilhosa e deslumbrante, as prefulgentes e simbolicas pedrarias.

Um a um, todos, pelo ignoto poder que o Omniscente lhes concedera, transformaram, então, em luzentissimas cristallizações, os sentimentos destinados a enleiar na sua poderosa teia toda a Humanidade, guiando-a ás mais elevadas conquistas da Inteligencia, do Bem e do Amor...

Reumindo os maravilhosos efeitos das claridades astrais, um, de todos os fados luminosos dispersos no firmamento, compoz uma luz branca e vivacissima e, deixando-a tombiar do alto dos céus, qual precioso brilhante claro e transparente, simbolizou a Bondade e Puresa.

E desde então que a Humanidade venera a Inocencia.

Tomando, rosas e papoilas, outro, depois de tritura-las, derramou, pelos espaços a essencia que, caindo na terra, sob a forma de um orvalho de rubins pequeninos, foi o simbolo das paixões ardentes e de todos os sonhos de volupia.

Um outro jantou uma mimosa grinalda de violetas e lilazes, transformou-a depois, num pingente de safiras, espalhando pela terra as gemas que a compunham.

Foi então que appareceu o Cume entre os namorados e a Emulação e a Inveja entre os artistas e os sabios.

Outro, ainda, mergulhou numa fonte de lagrimas, as mãos diafanas e puras e com ellas, humidas, comprimiu as folhas verdes da mancilheira, deixando cair sobre a terra gotas de um suco transparente e glauco.

E assim, sob a forma prismatica de lindas esmeraldas, tombou do céu a primeira chuva de Esperanças.

Ametistas, opálas, turquezas, agatas, crisólitos e topasios, simbolizando as diversas Paixões que haviam de predominar entre a Humanidade, caíram, por sua vez, do firmamento.

Por fim, um lindo Querubim de azas fulgentissimas, envolto numa gasa que mal lhe guardava a ideal harmonia das formas, tomou uma tenaz de ouro e, da pira fumegante e sacrosanta, em que ardião madeiras odoríferas, em honra do Altissimo, tirou dois pequeninos carvões crepitantes e, sustendo-os, um momento, de despenha-los para sempre nos insondaveis abismos da Terra, disse:

«Eis os diamantes negros! Eis a fulgurante concretisação desse conjunto de violentissimas paixões chamado Amor!»

«Admirai-os na sua deslumbrante perfeição! Refulgem com extraordinaria intensidade, no seu brilho dominador, todos os raios luminosos a que acabais de confiar o segredo de movimentar, nas mais intensas e vibrantes ondulações do Sentimento, o cerebro fragil da pobre Humanidade! «Vede como são lindos!»

Assim falou o Querubim de azas fulgentissimas, agitando na tenaz de ouro, os dois preciosos diamantes negros que irradiavam as mais deslumbrantes claridades.

Era um jorro fantástico de feixes de luz de variegadas cores, um mixto de surpreendentes efeitos de luz e de sombra.

Dir-se-lhe traduzidas em toda a gama espectral do mais intenso colorido, alegrias, tristezas, angustias e prazeres, choros doloridos e vibrantes gargalhadas.

E tão distinta e perfeitamente se fazia a representação, que lembrava a fidelidade magestosa com que os grandes lagos tranqüillos, sob o docel do firmamento levantino, reproduzem os maravilhosos aspectos do céu.

Depois, á vista deslumbrada dos Querubins, seus irmãos, abriu as laminas da tenaz de ouro e os diamantes negros caíram, desapareceram, a cingir pelo espaço, com um brilho raro de vidrilhos preciosissimos.

Séculos e séculos passaram.

Sob a poderosa influencia irradiada por todas aquellas gemas preciosas, tombadas do céu, a Humanidade aprendeu a pensar e a sentir.

E um dia, um pobre visionario, julgou ter encontrado, no eserinio veludino das Tuas palpebras, gentil Senhora, os dois purissimos diamantes negros.

LYSTER FRANCO.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boaménal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus avarias, sem receio de desmontagem, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso dobrado e aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Sua própria e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX toam por sobre qualquer outra dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência, o verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as comodidades.

Pneus Michelin

O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES, E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Teófilo de Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, La Fontaine, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESE

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quem requisitar dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver, não se os livros que requisitarem, poderão ser imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem, deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua de Marinha, 15

FARO

Francos de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—África Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente da Liceu)

FARO

„A ELEGANTE“

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovinia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo. Um volume broch. 280, encadernado 1710.

Minha Terra

—Lenço de canúgas. —No Meu quintal. —poemes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

M. A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíramos volumes I, II, III, IV, V

VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano. Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

—A Minha Terra—Auto de Junho

2.ª edição... 730 cent.

—A Minha Terra—VII—Os namorados—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

—Literatura contemporanea—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo. 11 vol. 20 cent.

—Formulário ortográfico—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

Casa

Com oito ou dez compartimen-

tos, espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

„O Heraldo“

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA INFANTE D. BENFQUE, 180

FARO

Construção de porcos Arizianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 2\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterarios e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officinaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes

(13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras.

(PREÇO: 2\$40)

Esta compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo, n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que subministra a presença do professor e facilita a revisão das lições estudadas. Além disto, também ao fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, são encontrados problemas muito facies que, no volume, contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções elementares da física, encorpando-se, por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricola.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO: 2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as alterações que acompanharam os programas de curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da explicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que (em si) são profundas em concorrencias officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas e esecias de Portugal e do Brasil, acompanhando os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, a análise dos corpos simples ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theorias, as applicações e os problemas numericos, e os exemplos por forma que imprimam nestes livros a sua caracteristica: a clareza e a orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina e ao respeito ao trabalho do laboratório. São também livros uteis para os cursos escolares: o amador da photographia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para principiar a fazer com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos circuitos e da electricidade indispensaveis ao seu trabalho; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontrarão elementos que lhes sejam satisfactorios e extensivos do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Okenck, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.º—Livraria

Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Católicas da Alentejo em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Vê

celebrado em Faro, nos dias 3, 9, 10, 11 e 12 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositório das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia „União“—Rua Tenente Valadim, Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-

SE DE um

com pratica

de balcão, bom expediente, na Co-

operativa A PREVIDENTE em Faro.

Ordenado regular, exigem-se boas

referencias.

observed

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS

DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO